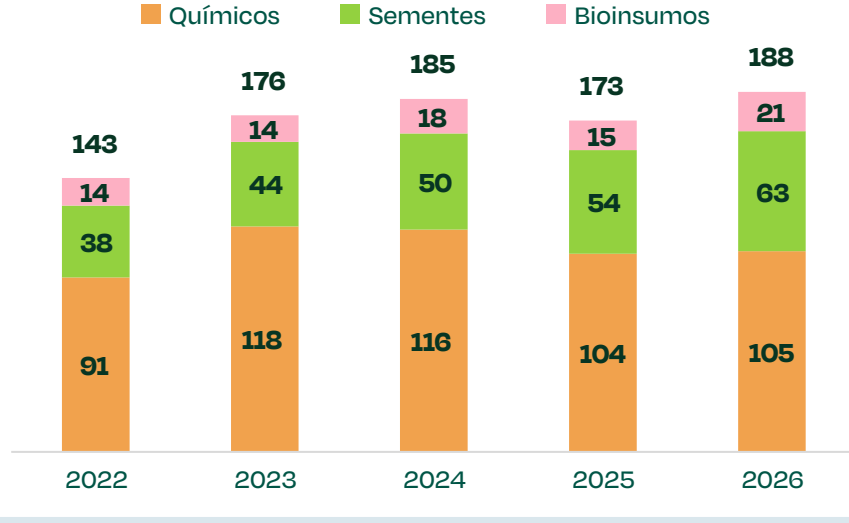


Exportações de insumos agrícolas batem recorde no 1º trimestre de 2026, US\$ 188 milhões; Destaque para sementes que somam US\$ 63 milhões

Comércio Exterior

São Paulo, 23 de abril de 2026 - As exportações de insumos totalizaram US\$ 188 milhões no 1º trimestre de 2026, alta de 7,4% comparado ao mesmo período de 2025, sendo US\$ 105 milhões em defensivos químicos, US\$ 63 milhões em sementes e US\$ 21 milhões de bioinsumos. O destaque está nas sementes agrícolas que atingiram o melhor resultado para os três primeiros meses em 2026. O período vem registrando recordes consecutivos nos últimos cinco anos, saindo de US\$ 38 milhões em 2022 (26,5% no total dos insumos) para US\$ 63 milhões este ano (33,5% no total), fruto da diversificação do portfólio exportador de sementes do Brasil.

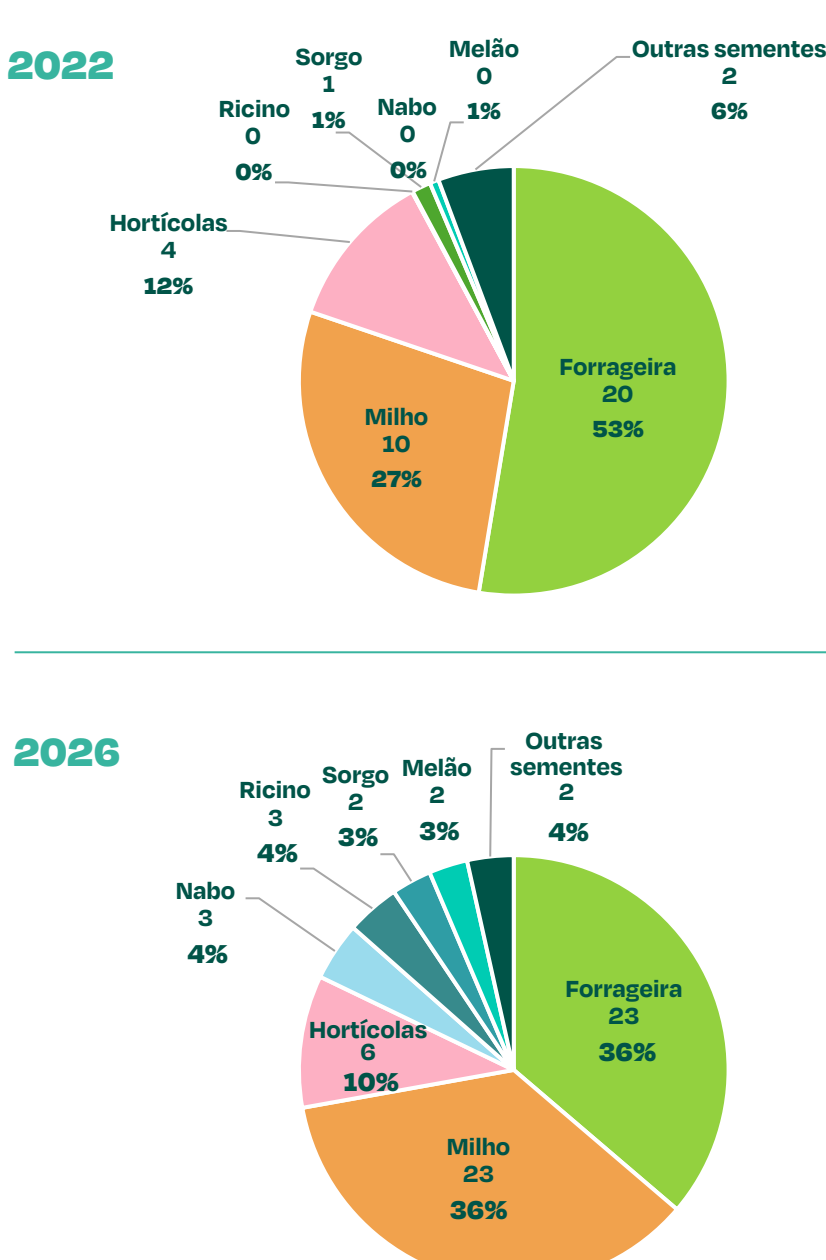
Figura 1 - Exportação indústria de insumos no 1º trimestre, por segmento (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comexstat. Elaboração: CropLife.

Para efeito comparativo, em 2022, 92% do valor exportado era composto por sementes de forrageira, milho e hortícolas. Já em 2026, além das sementes dessas três culturas totalizarem 82% do valor, o Brasil abriu mercado para novas sementes como nabo (Uruguai), ricino (Congo e Quênia), sorgo (Bolívia) e melão (EUA), equivalendo a 14% do total. Os demais 4% representaram um conjunto de outras sementes agrícolas.

Figura 2 - Exportação de sementes no 1º trimestre de 2022 e de 2026, por tipo de cultura (US\$ milhões FOB)

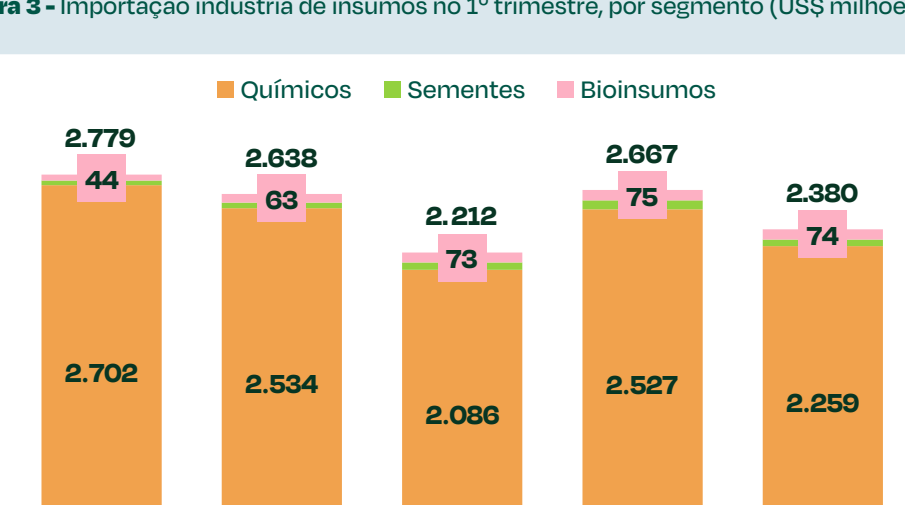


O crescimento no segmento de sementes acompanhou a mesma trajetória observada pelas exportações do agronegócio brasileiro que atingiram US\$ 38 bilhões de janeiro a março de 2026, segundo dados atualizados do Ministério da Agricultura e Pecuária. Dentre outros fatores, houve a abertura e ampliação de novos mercados, que totalizou 30 no 1º trimestre de 2026 e 500 nos últimos 3 anos.

Comparado aos três primeiros meses de 2025, o maior crescimento ocorreu nas exportações de sementes de milho, que saiu de US\$ 13,6 milhões para US\$ 22,6 milhões, avanço de 66%. O aumento do valor das exportações para Venezuela em US\$ 4,6 milhões e Equador em US\$ 2,9 milhões foram determinantes para o crescimento expressivo das exportações desta cultura em 2026.

As importações de produtos químicos no acumulado de janeiro a março de 2026 totalizaram US\$ 2,3 bilhões, retração de 11% (- US\$ 268 milhões) em comparação ao mesmo período do ano anterior. A queda no valor importado foi observada nos três grupos de produtos monitorados pela CropLife Brasil, a saber: defensivos químicos formulados (US\$ -132 milhões) e, também, em composição técnica (US\$ -55 milhões) e matéria-prima importada (US\$ -81 milhões), estes dois últimos utilizados pela indústria de defensivos químicos para formulação local.

Figura 3 - Importação indústria de insumos no 1º trimestre, por segmento (US\$ milhões CIF)

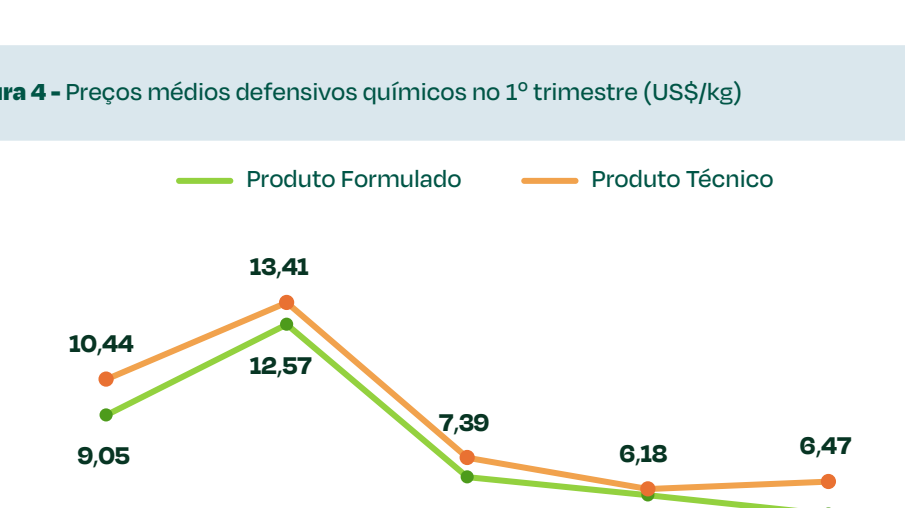


Fonte: Comexstat. Elaboração: CropLife.

Quando se observa em volume as importações de defensivos químicos reduziram 8% no mesmo período, saindo de 320 mil toneladas no 1º trimestre de 2025, para 294 milhões em 2026. Tanto a matéria prima (-13%), como o produto técnico (-16%) apresentaram redução no volume importado na casa de 11 mil toneladas cada um deles, já o volume importado do produto formulado, praticamente ficou estável saindo de 158 mil toneladas para 155 mil toneladas em 2026.

A combinação da queda do valor mais acentuada que a queda no volume, resultou na continuação da tendência de retração nos preços unitários dos produtos formulados, principalmente, da maior participação de produtos genéricos nas compras externas.

Figura 4 - Preços médios defensivos químicos no 1º trimestre (US\$/kg)



Fonte: Comexstat. Elaboração: CropLife.

Registros Novos Produtos

Até o final do 1º trimestre de 2026, o segmento de defensivos químicos apresentou 186 produtos com registros no Brasil, equivalente a 25% do total ativo em 2025. Desse montante, 107 são produtos formulados e 79 produtos técnicos. Para bioinsumos, o trimestre fechou com 19 produtos ativos, 12% do total ativo de 2025. Por segmento temos: 12 produtos de agente microbiológicos, 4 de agentes microbiológicos e 3 de bioquímicos.

Os dados de registros exibidos no **CropData**, portal de dados da CropLife Brasil, são elaborados pela consultoria Move Analytics, com informações oficiais de base estatística do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os dados disponibilizados consideram apenas os registros ativos na base do Agprofit.

Bioinsumos

O mercado de bioinsumos atingiu R\$ 445 milhões em janeiro 2026, crescimento de 3% comparado a janeiro de 2025 (R\$ 433 milhões). Dos quatro segmentos que contemplam o mercado monitorado pela CropLife - biofungicidas, bioinseticidas, bionematicidas e inoculantes - o destaque ficou com os bioinseticidas com R\$ 264 milhões.

Os bioinseticidas são agentes de controle de pragas baseados em microrganismos vivos (bactérias, fungos e vírus) ou compostos naturais e tem por função o combate a lagartas, percevejos e larvas de mosquitos.

A área tratada em janeiro 2026 totalizou 12,0 milhões de hectares, crescimento de 18% comparado ao mesmo período do ano anterior. Assim, como em valor o principal segmento foi os bioinseticidas com 5,3 milhões de hectares, seguido pelos inoculantes com 3,0 milhões de hectares.